

NOVENA AO DIVINO
ESPÍRITO SANTO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Afonso Maria de Ligório, Santo, 1696-1787

Novena ao Divino Espírito Santo / Santo Afonso Maria de Ligório ; tradução de Tiago José Risi Leme. - São Paulo : Paulus, 2025.

(Coleção Communio Sanctorum)

ISBN 978-85-349-5776-2

Título original: *Novena dello Spirito Santo*

1. Igreja Católica - Orações e devoções 2. Espírito Santo - Orações e devoções
3. Novenas I. Título II. Leme, Tiago José Risi

25-2684

CDD 242.72

Índice para catálogo sistemático:
1. Igreja Católica - Orações e devoções

Coleção ***Communio Sanctorum***

- *Visitas ao Santíssimo Sacramento e a Maria Santíssima*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Devocionário em honra ao patriarca São José*, R. P. Francisco de P. Garzon
- *Novena ao Coração de Jesus*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Novena de Natal*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Novena ao Divino Espírito Santo*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Via-sacra*, Santo Afonso Maria de Ligório
- *Os quatorze santos auxiliares: instruções, lendas, novenas e orações*, Frei Bonaventura Hammer
- *A veneração dos santos*, Frei Bonaventura Hammer
- *Maria, Auxiliadora dos cristãos: novenas em preparação às principais festas da Santíssima Virgem Maria*, Frei Bonaventura Hammer
- *A prática da humildade*, Papa Leão XIII

Santo Afonso Maria de Ligório

Tradução:
Tiago José Risi Leme

NOVENA AO DIVINO
ESPÍRITO SANTO



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Novena dello Spirito Santo*

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigeber

Revisão

Tiago José Risi Leme

Darlei Zanon

Design

Andrea Cristina Florez Marin

Imagem da capa

Getty Images

Impressão e acabamento

PAULUS

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo PAULUS
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091
São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br
ISBN 978-85-349-5776-2

Índice

Apresentação	7
1) Sobre a <i>Novena ao Divino Espírito Santo</i> de Santo Afonso	7
2) A vida e o legado de Santo Afonso Maria de Ligório.....	9
Introdução	13
Oração inicial: Sequência de Pentecostes (para todos os dias da Novena)	15
Primeiro dia: O amor de Deus é fogo abrasador	17
Segundo dia: O amor é luz que ilumina.....	21
Terceiro dia: O amor é água que sacia a sede.....	25
Quarto dia: O amor é orvalho que fecunda	29
Quinto dia: O amor é descanso que refaz	31
Sexto dia: O amor é virtude que dá força.....	33
Sétimo dia: O amor faz Deus habitar em nós.....	35
Oitavo dia: O amor é laço que une.....	37
Nono dia: O amor é tesouro de todo bem	41
Para o dia de Pentecostes: Meios para amar a Deus e ser santo	45

APRESENTAÇÃO¹



Tiago José Risi Leme

1) Sobre a *Novena ao Divino Espírito Santo* de Santo Afonso

A *Novena ao Divino Espírito Santo* de Santo Afonso foi publicada originalmente na Segunda Parte de sua obra *Via della salute* [*Caminho da salvação*]. Foi escrita para ser iniciada na solenidade da Ascensão, que, na época de Santo Afonso – e ainda hoje, em muitos países –, se celebrava exatamente quarenta dias depois da Páscoa, caindo sempre numa quinta-feira. Aqui no Brasil, como a Ascensão é celebrada um domingo antes do domingo de Pentecostes, a *Novena* deve ser iniciada na quinta-feira anterior ao domingo da Ascensão. Santo Afonso escreveu dez meditações para a *Novena*, uma para cada dia, sendo a décima meditação destinada ao dia de Pentecostes.

O livro de Atos dos Apóstolos conta um episódio da missão de São Paulo em Éfeso, onde ele encontrou alguns discípulos que haviam sido batizados por João, aos quais perguntou: “Recebestes o

¹ Dedico esta humilde apresentação e a tradução desta obra aos meus irmãos, Rafael e José Luiz Risi Leme.

Espírito Santo quando abraçastes a fé?”. Então eles lhe responderam: “Mas nem ouvimos dizer que haja um Espírito Santo” (At 19,2). Esse episódio é muito significativo, porque ilustra não só a mentalidade de uma época que há muito ficou para trás, mas também a mentalidade da nossa época. Muitos católicos de ontem e de hoje desconhecem a atuação fundamental e primordial do Espírito Santo na vida da Igreja, que é santa e pecadora: santa porque Santo é o Espírito que a governa e a conduz, e pecadora porque formada por homens e mulheres pecadores. Muitos de nós desconhecem os dons do Espírito Santo, que são sete, como sete são os sacramentos da Igreja: sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus. E onde os dons do Espírito estão presentes, também se manifestam seus frutos: “amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, lealdade, mansidão, domínio próprio” (cf. Gl 5,22-23).

Sem o Espírito Santo, ninguém é capaz de ser santo nem bom. Aliás, o próprio Jesus já dizia que só o Pai é bom (Mc 10,18), para nos mostrar que, sem Ele, nada podemos fazer (Jo 15,15). Depois de sua ressurreição e antes de voltar para o Pai, Jesus prometeu que nos mandaria o Paráclito; foi assim que, dez dias depois da Ascensão e cinquenta dias depois da Páscoa, nasceu a Igreja. Pelos sacramentos do batismo e da confirmação, administrados pelos ministros da Igreja, todos nós recebemos o Espírito Santo, porém, isso não significa que nosso coração se mantenha continuamente apto a hospedá-lo. Pelo pecado, muitas vezes nós expulsamos o Doce Hóspede de nossas almas.² Precisamos orar e vigiar, como nos instruiu nosso Senhor (Mt 26,41). E, como

² Cf. meditação para o sétimo dia da Novena.

disse Santo Afonso, a oração é a chave que abre as comportas da fonte inesgotável do amor divino:

A chave que abre os canais dessa água preciosa é a oração, que nos alcança todo bem em virtude da promessa: “Pedi e recebereis” (Jo 16,24). Nós somos cegos, pobres e frágeis, mas a oração nos alcança luz, força e riqueza de graça. Dizia Teodoreto: “A oração, por si só, pode tudo”.³

De fato, esta é a principal finalidade desta Novena, precioso exercício espiritual que o santo bispo e doutor nos propõe com a delicadeza de um verdadeiro pastor de almas e incomparável diretor espiritual: dispor-nos à contemplação do amor de Deus e preparar nosso coração para manter abrigado nele o Doce Hóspede de nossas almas ou para voltar a abrigá-lo.

2) A vida e o legado de Santo Afonso Maria de Ligório

Santo Afonso nasceu na cidade italiana de Nápoles, em 27 de setembro de 1696. Era o primeiro de oito filhos e seus pais pertenciam à aristocracia do então Reino de Nápoles. Estava destinado a um futuro promissor e, não por acaso, recebeu o nome de Afonso, que significa “nobre e valoroso”.⁴

Foi educado pelos melhores preceptores do reino e, na condição de menino prodígio – ou, nas palavras de hoje, superdotado –,

³ Meditação para o terceiro dia da Novena.

⁴ Dicastero delle Cause dei Santi, “Alfonso Maria de’ Ligori”. Disponível em: <https://www.causesanti.va/it/santi-e-beati/alfonso-maria-de-liguori.html>. Acesso em: 14 ago. 2024.

aos doze anos foi admitido na Faculdade de Direito de Nápoles, formando-se advogado aos dezesseis anos. Como afirmou o papa Bento XVI, em sua audiência geral de 30 de março de 2011, numa série de catequeses sobre os doutores da Igreja, “era o advogado mais brilhante do fórum de Nápoles: por oito anos venceu todas as causas que defendeu”. Porém, seus princípios éticos e religiosos foram predominantes em sua personalidade e, tocado pela graça, ele foi tomado de indignação pela corrupção e pela injustiça que contaminavam os tribunais da época. Assim, em 1723, sentiu-se chamado a deixar tudo para seguir o Senhor e tornar-se sacerdote. Tal qual outro futuro bispo e doutor da Igreja como ele, São Francisco de Sales, precisou enfrentar a oposição de seu pai, o qual, porém, ainda daria à Igreja duas filhas monjas, um filho beneditino e outro filho sacerdote secular.

Durante os anos em que exerceu a advocacia, Afonso serviu como voluntário no hospital de Nápoles, onde visitava os doentes.⁵ Sua formação sacerdotal durou três anos e, assim, em 1726, ele foi ordenado sacerdote, exercendo o ministério junto à Congregação diocesana das Missões Apostólicas. No início de seu apostolado, dedicou-se à evangelização e à catequese da população menos favorecida e marginalizada, que se encontrava vulnerável ao vício e à criminalidade:

[...] com paciência ensinava-os a rezar e a melhorar seu modo de viver. Afonso alcançou ótimos resultados: nos bairros mais miseráveis da cidade, multiplicavam-se grupos de pessoas que, à noite, se reuniam nas casas e nas oficinas para rezar

⁵ Cf. *Ibidem*.